SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO
O termômetro da indústria tocantinense
FIETO Federação das Indústrias do Estado do Tocantins
CBIC CNI
Palmas, Tocantins - Ano V, Nº 16, Abril/Junho de 2015

O nível de atividade produtiva do Setor da Construção Civil é o mais baixo já registrado

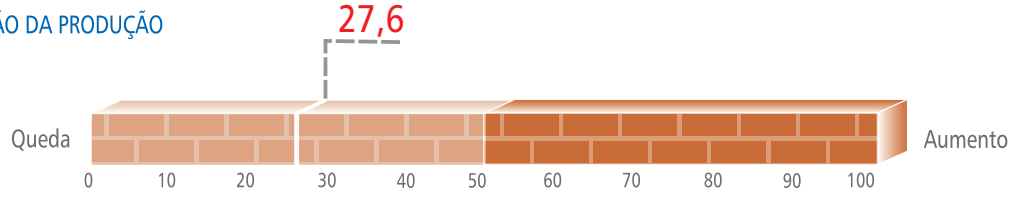
A atividade produtiva do Setor da Construção Civil no Tocantins apresentou o menor índice verificado na série histórica atingindo nesse segundo trimestre 27,6 pontos ficando muito abaixo do observado no trimestre passado que foi de 48,4 pontos. Houve também um declínio no número de empregados de 13,6 pontos em relação ao trimestre passado. A recessão econômica que o Brasil está enfrentando atualmente gera como um dos efeitos dessa crise a diminuição da disponibilidade de crédito que por sua vez leva a redução do consumo e assim, as empresas tendem a produzir e investir menos e consequentemente reduzirá os números de empregados causando demissões.

Diante disto, o cenário financeiro das empresas do ponto de vista do Lucro Operacional, Situação Financeira e Acesso ao Crédito continuaram se deteriorando. O Lucro Operacional passou de 46,1 para 30,1 do primeiro para o segundo trimestre. O acesso ao crédito apresentou queda no índice de 11,0 pontos e a Situação financeira seguiu trajetória semelhante reduzindo 5,5 pontos comparados com o último trimestre analisado.

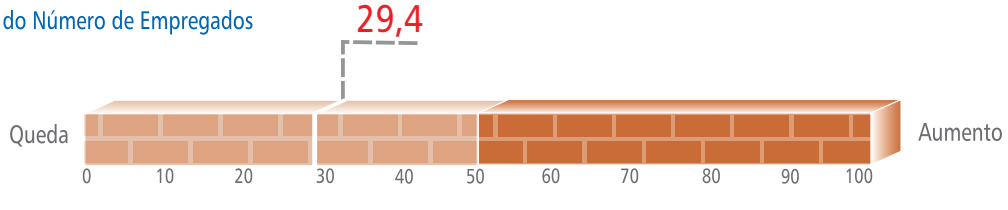
Quanto aos principais entraves ao desenvolvimento da indústria da Construção Civil no Tocantins, estão nas três primeiras colocações, na percepção dos empresários, a Elevada carga tributária com 66,7% das respostas, Inadimplência dos Clientes com 38,9% e Demanda interna insuficiente com 33,3%.

Nesta conjuntura, as incertezas tanto na política quanto na economia podem ter contribuído para permanência das expectativas pessimistas dos empresários para os próximos seis meses. Desta maneira, as expectativas para o nível de atividade recuou 11,9 pontos, para compra de insumos e matérias-primas o declínio foi de 7,0 pontos, novos empreendimentos e serviços à queda foi de 14,5 pontos e para o número de empregados a redução foi 11,1 em comparação ao último trimestre.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO



Evolução do Número de Empregados



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL

O NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL retrata seu grau de aquecimento. É obtida pela análise dos indicadores: Nível de Atividade, Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados.

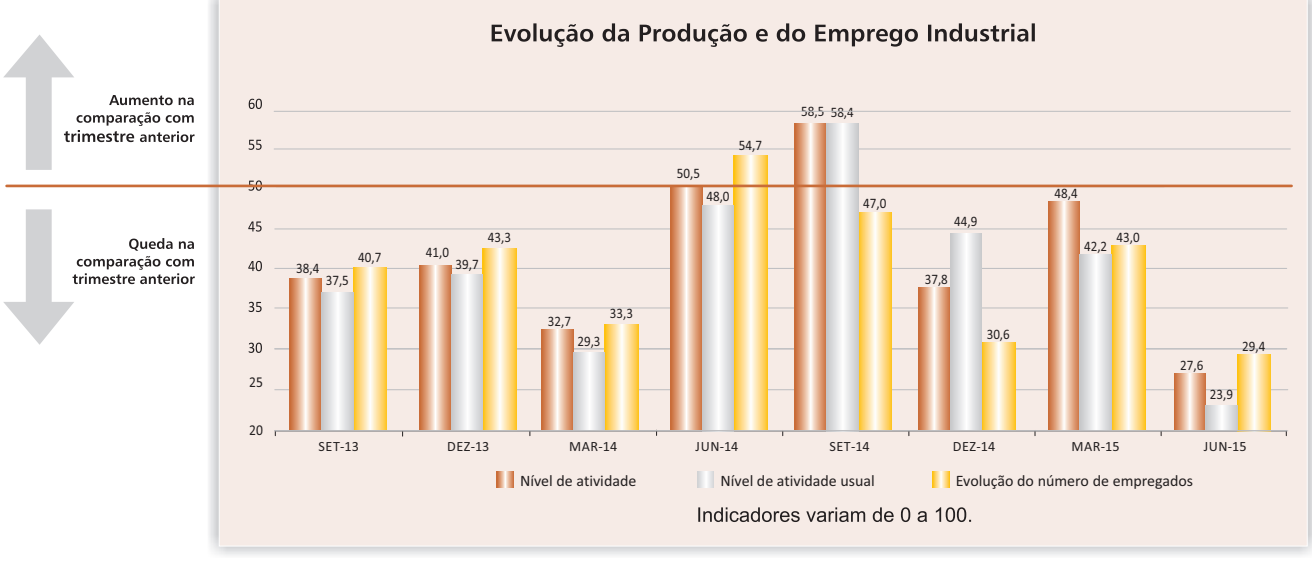
Indústria da Construção Civil apresenta queda no nível de atividade nesse segundo trimestre

O nível de atividade, nível de atividade usual e evolução do número de empregados neste segundo trimestre de 2015, registraram os menores índices observados em toda a série em estudo. Estes indicadores situaram-se abaixo da linha de 50 pontos,um resultado visto como insatisfatório para o empresariado do Estado. Esse desempenho do setor da construção civil no Tocantins é reflexo da atual conjuntura econômica que o país está vivendo . E que também pode ser reforçada pela demanda interna insuficiente apontada como o segundo maior entrave no trimestre anterior repercutido assim para o baixo nível da atividade produtiva do setor nesse segundo trimestre.

Assim, o nível de atividade industrial da construção recuou 20,8 pontos em relação ao trimestre passado e 22,9 pontos comparado com o mesmo trimestre do ano de 2014. O nível de atividade considerado usual para os meses de junho apresentou queda de 18,3 pontos do primeiro para o segundo trimestre.

Como consequencia, o indicador da evolução do número de empregados também obteve declínio de 13,6 pontos em comparação com o último trimestre analisado mostrando dessa forma as dificuldades enfrentadas pelo setor.

As perspectivas dos empresários analisadas no trimestre anterior mostraram-se pessimistas para os próximos meses, assim a tendência era a redução do nível de atividade e consequentemente do número de empregados como podemos observar nesse trimestre.

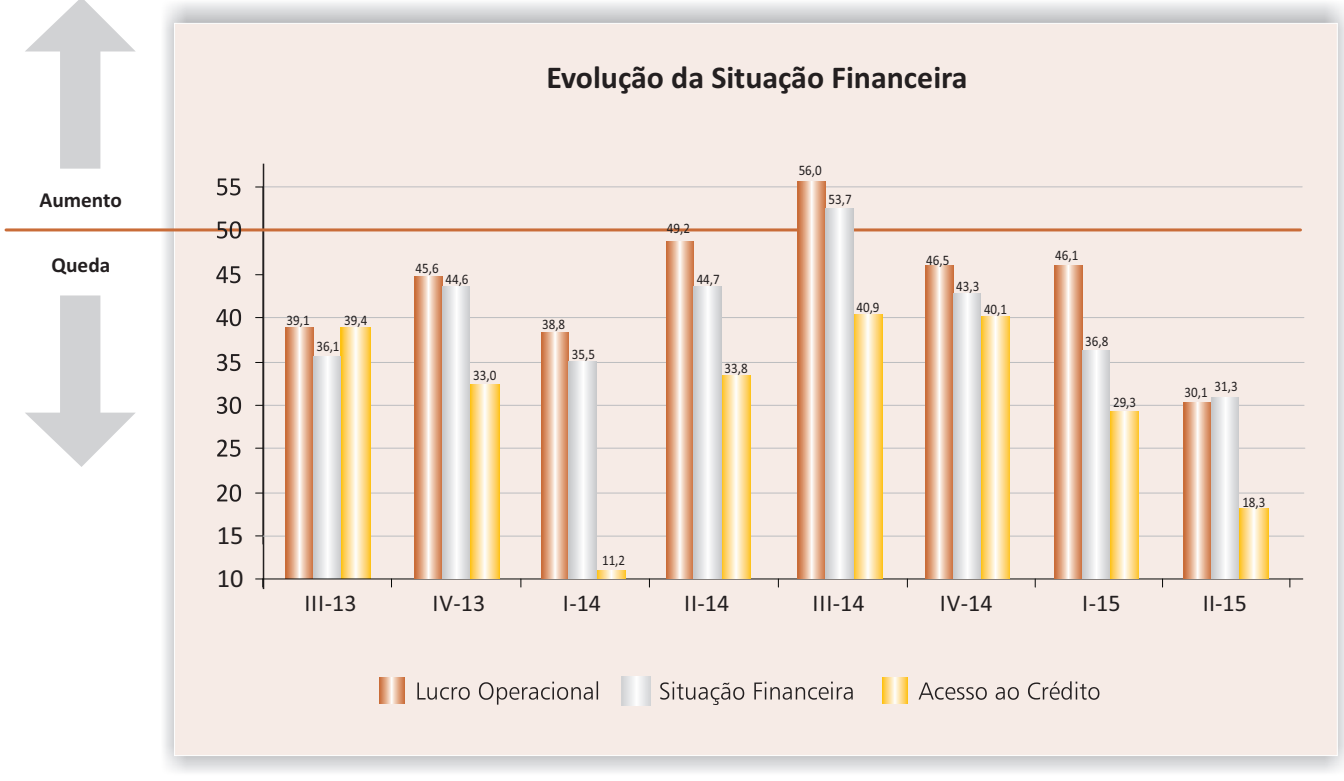


* A partir de junho de 2011, os indicadores de Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados passaram a ser calculados mensalmente. Assim, nesta publicação tomaremos como base o mês de Junho para analisar o 2° Trimestre de 2015.

CONDIÇÃO FINANCEIRA

A **CONDIÇÃO FINANCEIRA** expressa a saúde financeira das indústrias. Para melhor caracterização é desagregado em três indicadores: **Lucro Operacional, Situação Financeira e Acesso ao Crédito.**

Situação Financeira das empresas permanece em declínio



A conjuntura financeira das empresas analisada sob a ótica do Lucro Operacional, Situação Financeira e Acesso ao crédito continuam em queda no segundo trimestre e apresentam-se cada vez mais distante da linha divisória de 50 pontos em que indicadores acima deste patamar é vista como desejável para os empresários.

Desse modo, o Lucro Operacional obteve um desempenho de 30,1 pontos nesse trimestre ficando 16,0 pontos abaixo do índice registrado no trimestre anterior.

O acesso ao crédito reduziu 11,0 pontos do primeiro para o segundo trimestre em que a alta da taxa de juros por ter sido um dos fatores que continuam a influenciar nesse resultado.

O indicador da situação financeira apresentou menor redução em relação aos outros dois índices (Lucro Operacional e Acesso ao crédito), caiu 5,5 pontos comparado ao último trimestre revelando assim cautela do empresariado desse setor frente ao cenário econômico de retração.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

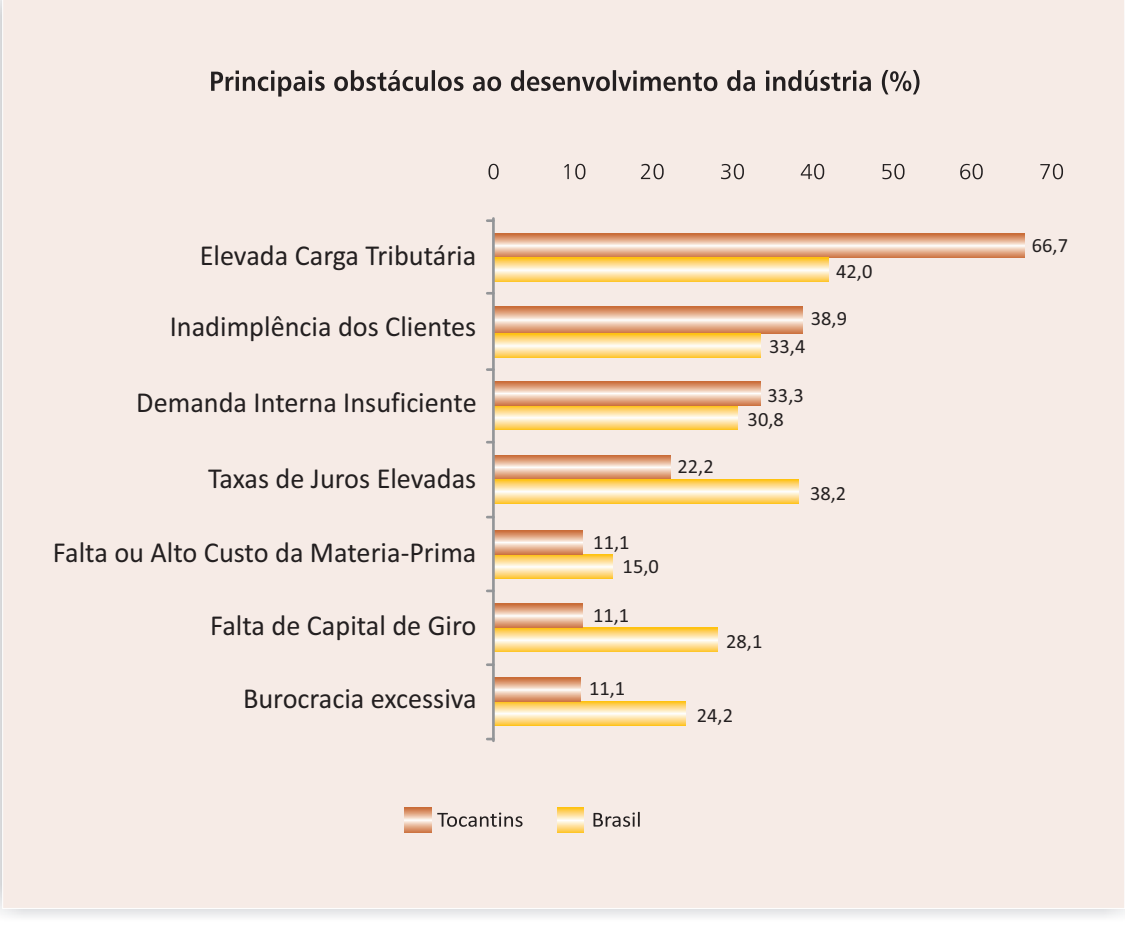
Os **"PRINCIPAIS PROBLEMAS"** é um elenco, por ordem de citação, dos principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria.

Elevada carga tributária e inadimplência dos clientes foram os dois maiores entraves para construção civil nesse segundo trimestre

Em primeiro lugar do ranking dos principais problemas enfrentados pelos empresários da Construção Civil no Tocantins está a elevada carga tributária com 66,7% dos apontamentos e com 42,0% na avaliação nacional.

Na segunda colocação encontra-se a Inadimplência dos clientes com 38,9% e na sequência a demanda interna insuficiente com 33,3%. O índice das Taxas de juros elevadas situou-se na quarta posição com 22,2% das respostas, ficando abaixo do índice registrado na análise nacional (38,2%).

Por conseguinte, estão à falta ou alto custo da matéria prima, falta de capital de giro e burocracia excessiva com 11,1% das assinalações cada um deles.



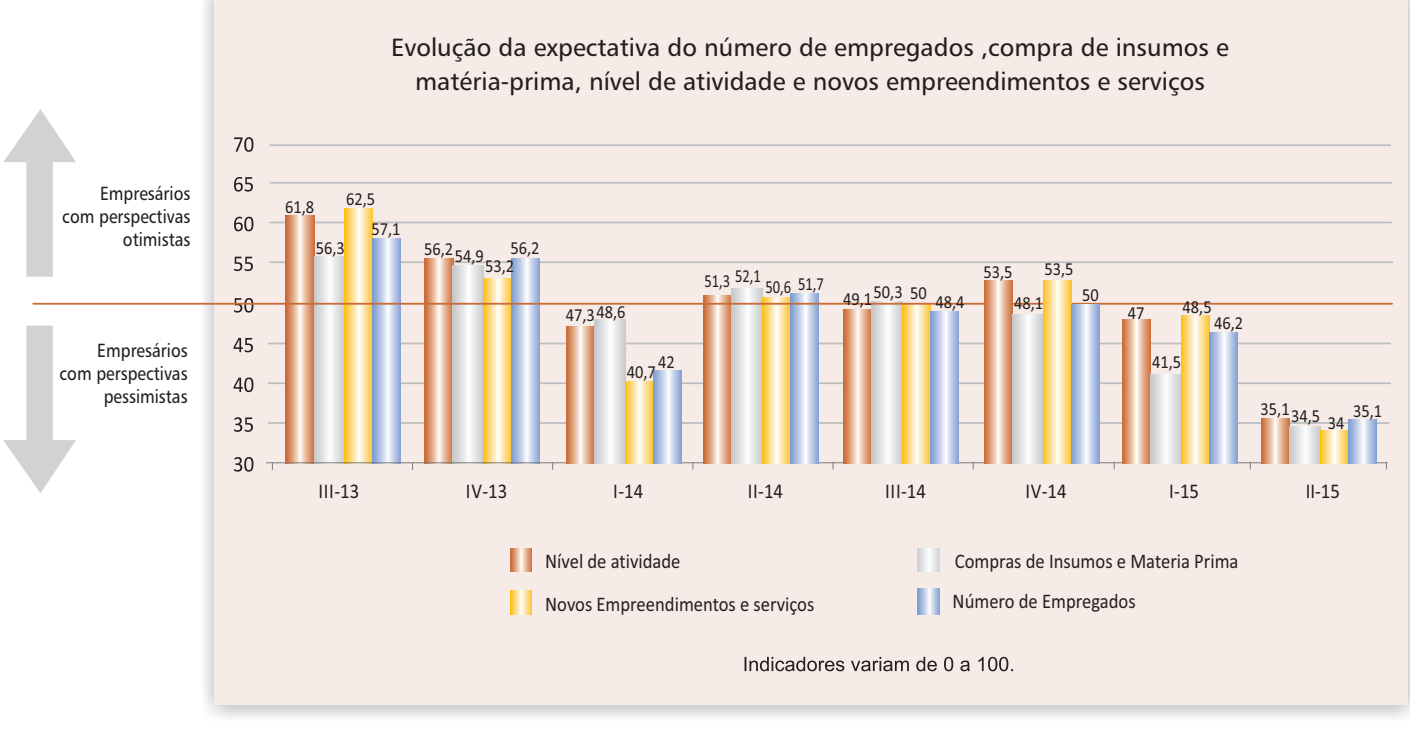
EXPECTATIVA DA INDÚSTRIA (PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES)

A EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES afere a intuição dos industriais quanto ao futuro imediato de sua atividade. Para melhor definição é desagregado em: Nível de Atividade, Compras de Insumos e Matéria-Prima, Novos Empreendimentos e serviços e Número de Empregados.

Persiste a falta de confiança do empresário tocantinense

Diante do desaquecimento no nível de atividade do setor e do panorama atual da economia do país, os empresários continuam com perspectivas negativas para os próximos seis meses quanto ao nível de atividade, compras de insumos e matéria prima, novos empreendimentos e serviços e número de empregados.

Em comparação com o trimestre passado, as expectativas para os próximos seis meses para o nível de atividade reduziram 11,9 pontos, para compra de insumos e matéria prima o declínio foi de 7,0 pontos, Novos empreendimentos e serviços a queda foi de 14,5 e por último, reduziu-se em 11,1 pontos as expectativas para o número de empregados. Os quatros indicadores ficaram abaixo da linha de 50 pontos seguindo tendência verificada no último trimestre. Esses foram os menores índices registrados desde o ínicio da série histórica.



SONDAGEM INDUSTRIAL - RESUMO DOS INDICADORES (%)

			PORTE DA EMPRESA	TOTAL			PEQUENAS			MÉDIA		
			TRIMESTRE/ANO	IV/14	I/15	II/15	IV/14	I/15	II/15	IV/14	I/15	II/15
INDICADORES												
NÍVEL DE ATIVIDADE	P2		Nível de atividade comparado ao mês anterior	37,8	48,4	27,6	31,3	43,8	42,5	40	50	22,5
			Nível de atividade em relação ao usual	44,9	42,2	23,9	37,5	37,5	35,0	47,5	43,8	20,0
			Número de empregados comparado ao mês anterior*	30,6	43	29,4	25	40,6	35,0	32,5	43,8	27,5
SITUAÇÃO FINANCEIRA	P3		Margem de Lucro Operacional no trimestre	46,5	46,1	30,1	43,8	43,8	37,5	47,5	46,9	27,5
			Situação Financeira	43,3	36,8	31,3	31,3	43,8	35,0	47,5	34,4	30,0
			Acesso ao Crédito	40,1	29,3	18,8	55	41,7	25,0	35	25	16,7
PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS EMPRESAS	P4	1	Demanda interna insuficiente	-	37,5	33,3	-	37,5	0	-	37,5	0
		2	Competição desleal (informalidade, contrabando, etc.)	-	6,3	5,6	-	0	12,5	-	12,5	0
		3	Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	-	18,8	5,6	-	12,5	12,5	-	25	0
		4	Falta ou alto custo de energia	-	6,3	5,6	-	0	0	-	12,5	10,0
		5	Falta ou alto custo da matéria-prima	-	18,8	11,1	-	0	12,5	-	37,5	10,0
		6	Falta ou alto custo do trabalhador qualificado	-	50	5,6	-	37,5	12,5	-	62,5	0
		7	Falta ou alto custo da mão de obra qualificada	-	12,5	0	-	12,5	0	-	12,5	0
		8	Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	-	0	0	-	0	0	-	0	0
		9	Inadimplência dos Clientes	23,5	12,5	38,9	42,9	12,5	25,0	10	12,5	50,0
		10	Falta de Capital de Giro	17,6	12,5	11,1	14,3	12,5	0	20	12,5	20,0
		11	Falta de Financiamento a Longo Prazo	5,9	25	5,6	0	25	0	10	25	10,0
		12	Taxas de Juros Elevadas	17,6	18,8	22,2	28,6	12,5	12,5	10	25	30,0
		13	Burocracia excessiva	-	6,3	11,1	-	12,5	25,0	-	0	0
		14	Insegurança jurídica	-	6,3	5,6	-	0	0	-	12,5	10,0
		15	Licenciamento ambiental	0	6,3	0	0	12,5	0	0	0	0
		16	Condições Climáticas	35,3	18,8	5,6	28,6	25	12,5	40	12,5	0
		17	Disponibilidade de terrenos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		18	Elevada Carga Tributária	29,4	25	66,7	28,6	25	75,0	30	25	60,0
		19	Outros	-	37,5	0	-	37,5	0			0
EXPECTATIVAS (Próximos 6 meses)	P5		Nível de atividades	53,5	47	35,1	56,3	56,3	50,0	52,5	43,8	30,0
			Número de Empregados	50	46,2	35,1	50	53,1	50,0	50	43,8	30,0
			Compras de insumo e matéria Prima	48,1	41,5	34,5	50	53,1	47,5	47,5	37,5	30,0
			Novos empreendimentos e serviços	53,5	48,5	34,0	56,3	53,1	52,8	52,6	46,9	27,5

* A partir de junho de 2011, os indicadores de Nível de Atividade Usual e Evolução do número de empregados passaram a ser calculados mensalmente. Assim, nesta publicação tomaremos como base o mês de Junho para analisar o 2° Trimestre de 2015.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial da Construção Civil é elaborada pela CNI- Confederação Nacional da Indústria e FIETO- Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial- UNIDES. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa da evolução da variável em questão. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50,75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, estoques e situação financeira têm como referência o mês ou trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas Pequenas (entre 20 a 99 empregados), Médias (entre 100 a 499 empregados) e Grandes (500 empregados e mais) utilizando-se como peso variável Pessoal Ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/TEM.

EXPEDIENTE

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO - SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS

Ano V | número 16 | Abril/Junho 2015 | Publicação trimestral | Gerência: Cosmo Fernando Pinto Lima | Coleta de Dados: Gabriel Machado Santos | Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos | Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto: (63) 3229-5744 | 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro - Palmas, TO CEP: 77.020-016 | cristianesousa@sistemafieto.com.br | www.fieto.com.br | Autorizada à reprodução desde que citada à fonte.